

LIGAÇÃO ESGOTO

Construtora contratará profissional para resolver problema no Madri

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Diante do impasse envolvendo a interligação da Estação Elevatória de Esgoto (EEE) do Residencial Madri, representantes da Construtora Irmãos Lorenzetti – responsável pelo empreendimento, Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) de Tangará da Serra e Câmara Municipal de Tangará da Serra se reuniram na manhã desta quarta-feira, 8, para buscarem um solução para o problema.

Na reunião, que também contou com

a presença de uma representante dos futuros moradores do residencial, ficou acordado que a construtora contratará ainda nesta semana um novo profissional para, com auxílio do Samae, resolver o problema existente. “Chegamos a conclusão que iremos contratar outro profissional, que já conhece as redes [de esgoto], e vamos ver se ele consegue aprovar o projeto. Vamos ver se conseguimos resolver desta forma”, informou o sócio-diretor da empresa, Nei Luiz Lorenzetti, ao avaliar como positiva a reunião.

Para essa contratação, o responsável afirmou que uma primeira

conversa já foi iniciada ainda na terça-feira, 7, e que nesta quarta-feira, 8, dariam sequência. “Para que ele entre em contato com o Samae até no máximo amanhã [quinta], e assim fazer esse projeto o mais rápido possível. E esperamos que seja aprovado”.

Intermediando a reunião, o vereador Hélio Schwaab (PSD), afirmou que a Câmara continuará acompanhando esta situação e, a partir de agora, fará frente também junto aos moradores. “Está havendo um impasse muito grande entre a empresa e o Samae, muito ‘diz que me disse’ (...) e estamos atentos e acompanhando de perto, para assim resolvermos juntamente



A contratação ficou acordada durante reunião na Câmara, na manhã desta quarta-feira, 8

do de perto, para assim resolvermos juntamente

com o Samae e a empresa, o problema daqueles

moradores e daquela região também”.

IMBRÓGLIO



Enquanto isso, casas estão fechadas

Torres garante que há solução para o problema

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Convidado pela Câmara Municipal para participar da reunião, o diretor do Samae, Wesley Lopes Torres, afirmou que a reunião foi produtiva aos vereadores, que puderam entender “em que momento se encontra esse imbróglcio que está instalado sobre a questão do Madri”.

“(…) O que se faz necessário é que a Construtora [Lorenzetti] execute o projeto de interligação na Avenida Ismael”, disse o responsável, ao destacar que há solução para o problema. “Existe um questionamento de que eles apresentaram um projeto e que a engenheira do Samae não quer aprovar. Mas na verdade ela não quer aprovar aquilo que não tem funcionalidade, que já está errado. Ela vai aprovar um projeto que continua

errado? Então essa é a interpretação e o que se faz necessário é que a construtora tenha um profissional que saiba interpretar a construção de rede de esgoto. Não basta ser um engenheiro, tem que ser um que tenha know-how, tenha conhecimento técnico ou que seja da área de engenharia sanitária, que se faz necessário para um projeto desse”, afirma.

“O que a gente espera é que tenha um projeto que resolva o problema (...) e essa prudência que o Samae está tendo na aprovação do projeto é para que haja resolução definitiva neste sentido. Que a gente tenha solução definitiva e não simplesmente prorogue ele para a próxima estação de chuvas (...) e a engenharia existe para isso: se ela vai ficar mais barata ou mais cara aí já outra questão. Mas a solução existe, com certeza existe”.

MADRI

“A gente vai começar a mudar. Nós vamos entrar”, garante moradora



Casas já estão prontas, faltando apenas a interligação na rede de esgoto

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Com as chaves de suas casas na mão desde o dia 12 de dezembro do ano passado, os futuros moradores do Residencial Madri ainda não podem usufruir do empreendimento.

O impasse envolvendo a interligação da Estação Elevatória de Esgoto (EEE) do Madri está impossibilitando que 155 famílias possam, finalmente, mudar para a casa própria. Porém, essa demora está gerando revolta e os moradores afirmam que irão se mu-

dar. “A gente vai começar a mudar. Nós vamos entrar”, garante a futura moradora do bairro, Maria Cristina Gomes, ao informar que muitas famílias estão morando de favor na casa de parentes e outros estão tendo que se desdobrar para pagar o aluguel e as casas. “Pagando 550, 600 reais de juros de construção, aluguel e agora o IPTU, que já chegou, não tem condições. E já que estamos pagando tudo isso, vamos morar em nossas casas”.

Segundo a dona de casa, os moradores ainda não mudaram para as casas, pois, segundo ela, há uma multa impe-

dindo. “A gente só não mudou ainda, de janeiro até agora, porque a gente recebeu da Lorenzetti um papel que se a gente entrasse para dentro da casa teríamos uma multa de sete mil reais. Só que já conversamos e se todos estão recorrendo, a gente tem direito sim de entrar e depois recorrer da multa porque o problema não é nosso, o problema é deles. Não tínhamos nem que estar passando por isso”.

Ainda de acordo com os moradores, estão apenas respeitando o prazo dado pela promotoria, acordado no Termo de Ajustamento de Condu-

ta (TAC). No documento ficou firmado que haveria uma reunião técnica no dia 13 de fevereiro de 2017, visando a adequação do projeto e que, após isso, a construtora teria três dias para representar o projeto com as especificações ajustadas e por sua vez, o Samae teria também três para analisar e, se aprovado, a empreendedora teria 45 dias para executar o serviço. A primeira parte do acordo foi cumprido, porém o projeto foi indeferido. “Vamos esperar até o final de abril e se nada for resolvido vamos entrar para as nossas casas”.